

222

CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM PARA CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL.
Mirian Fantinel, Cíntia Boeira Batista, Helena Noronha Cury (Departamento de Matemática, Faculdade de Matemática, PUCRS).

O ensino de Cálculo Diferencial e Integral apresenta uma série de dificuldades, comuns a estudantes e professores em quase todas as IES. Na avaliação final do projeto " Novas experiências de Ensino e Avaliação em Cálculo Diferencial e Integral" (Cury, 1999), os estudantes destacaram, como ponto positivo, o trabalho em duplas frente ao computador, levando-nos a repensar a criação de ambientes de aprendizagem. Um fator importante nessa criação é o conhecimento do estilo de aprendizagem de cada aluno. Felder e Soloman (2000) apresentam um modelo com quatro dimensões dicotômicas de estilos de aprendizagem, a saber: ativo/ reflexivo; sensorial/ intuitivo; visual/ verbal; seqüencial/ global. Para investigar o estilo característico de uma pessoa, propõem um teste, ILS (Index of Learning Styles). O projeto que está sendo desenvolvido tem, como objetivos, identificar estilos de aprendizagem de alunos de Cálculo A através da aplicação de teste (ILS) e adaptação do ensino aos estilos de aprendizagem. Foi aplicado o teste ILS aos estudantes, seguido de uma ficha de informações e pré-teste. Nas aulas de laboratório, em que os alunos de Cálculo usam o software Maple V para realizar tarefas, são propostas atividades adequadas aos diferentes estilos de aprendizagem. A tabulação dos dados do teste mostrou que os estudantes são, preferencialmente, ativos, sensoriais, visuais e seqüenciais. Dessa forma, está sendo enfatizado o trabalho em dupla, em que os alunos testam possibilidades de resolução de problemas no Maple V, utilizando gráficos, explorando os possíveis dados de um problema e resolvendo-o passo a passo. No final da experiência, será feita a avaliação da proposta, para subsidiar reformulação do processo de ensino de Cálculo a alunos de Engenharia.